

19

A missão do Cristo

Francisco Cândido Xavier

Em nossa reunião pública os estudos foram orientados pelo item 4 do capítulo I de O Evangelho Segundo o Espiritismo, sobre a missão do Cristo. A mensageira espiritual Maria Dolores trouxe-nos o poema Confidência de Natal. Muitos de nossos companheiros, que nos auxiliavam nas tarefas, solicitaram que a página poética de nossa irmã fosse enviada para a sua cobertura doutrinária, a fim de obtermos mais ampla complementação para os nossos estudos sobre o tema.

Faço isso com satisfação, agradecendo-lhe desde já a atenção que puder dispensar ao nosso pedido.

19

Confidência de Natal

Maria Dolores

Senhor Jesus!
Vi o homem moderno
Em teu Natal,
Recordando viajar a deter-se em caminho
Junto de construção descomunal.

- Agradeço, Senhor, dizia ele,
O rio de progresso em que me inundo
De alegria esfuziante,
As maravilhas que enviaste ao mundo
Pelos canais do cérebro triunfante.
Agradeço à Ciência de alto nível,
Cintilação do Gênio a servir-me de rastros,
Que me conduz ao colo de outros astros
no foguete de força quase incrível.

Agradeço o avião, o carro, o asfalto,
 O mundo todo em casa a circuito instantâneo,
 O átomo cativo, as usinas de urânio,
 O soro, a anestesia, o antígeno, o cobalto,
 As máquinas de espécie diferente,
 Desde o computador à enceradeira,
 Que estendem reconforto à Terra inteira,
 Impulsionando os povos para a frente.
 Agradeço o auto-estudo a que me elevas,
 Para que me conheça sem alarme,
 A fim de imunizar-me
 Contra o assalto das trevas.
 Entretanto, Senhor, ao procurar-Te em prece
 Que o sentimento forma e a palavra não diz,
 Minha vida te busca e te deseja.
 Guarda e inspira minh'alma, enfim, para que eu seja
 Plenamente feliz!

Nisso, o homem calou-se em pranto mudo.
 E entendi, afinal,
 Que embora a inteligência brilhe em tudo
 E em quase tudo se engrandeça, embora,
 Eis que sem ti, Senhor,
 O coração da Terra sofre e chora
 Entre a fome de paz e a carência de amor.

19 O Cristo moderno

Irmão Saulo

A modernidade do Cristo não está na figura de gravata e chapéu que tentaram sobrepor à sua imagem clássica. Está na interpretação nova do Cristo que surge das pesquisas históricas e da revelação espiritual que rompe o túmulo da letra. Sepultado na letra que mata, durante dois milênios, o Cristo ressuscita para o terceiro milênio no espírito que vivifica, segundo a expressão paulina. É a nova ressurreição no terceiro dia, cada dia correspondendo a um milênio.

O Cristo ressuscitado substitui o Cristo morto da tragédia grega da Paixão. Não mais o vemos pregado na cruz ou enterrado junto ao Calvário. O homem moderno sente o Cristo ao seu lado. Se todos ressuscitamos e continuamos atuantes na vida, por que motivo o Cristo, Nosso Senhor, continuaria morto? Essa tese é do apóstolo Paulo em sua I Epístola aos Coríntios, mas só agora se impõe à consciência do mundo. Porque só agora o mundo está preparado para compreendê-la. Os mitos do passado se dissolvem à luz da razão esclarecida e a fé se renova ante as conquistas da Ciência, até agora acusada de inimiga da Fé.

Graças a isso Maria Dolores pôde ver, neste Natal, o homem moderno, junto à sua construção descomunal, dialogar solitário com o Cristo moderno que é o seu contemporâneo de todas as encarnações e reencarnações, no passado, no presente e no futuro. A figura clássica do Cristo sobrevive intata ao longo da História, porque não é a figura de um homem do passado, mas o ideal humano que todos buscamos, o arquétipo divino que nasce do mito para a realidade vivencial de todos os tempos.

O pranto mudo em que o homem se cala, nasce da fonte oculta das suas decepções. De que valem as conquistas da Ciência e as construções descomunais, se a inteligência vitoriosa continua faminta de paz e amor? O reconhecimento dessa realidade áspera lembra o instante em que a vara de Moisés fez brotar a água do coração da rocha. Este é o Natal do reencontro. No fundo de si mesmo o homem moderno vê nascer o novo Cristo que, no entanto, é o companheiro de sempre a oferecer-lhe as diretrizes de paz e amor.

20

Matar por benevolência

Francisco Cândido Xavier

Antes da nossa reunião pública, amigos da Guanabara mostraram-nos duas reportagens recentemente lançadas sobre a eutanásia. Éramos um grupo de irmãos debatendo assuntos da atualidade e o problema proposto despertou-nos a atenção. Depois de opiniões variadas na conversação em curso, o horário nos chamou para as tarefas da noite.

Aberta a nossa reunião de estudos, O Evangelho Segundo o Espiritismo, com surpresa para nós todos, ofereceu-nos o item 28 do capítulo V, sobre a questão da morte aplicada em nome da benevolência humana.

Diversos companheiros comentaram a lição, após o que Emmanuel, o nosso caro benfeitor espiritual, compareceu com a página Eutanásia e Vida.